

Estocar é resistir

A experiência da Casa de Sementes José Faustino de Sousa



Jacinta, Gerson, Francisca Evaneide, Marcos Venício e Geraldo Faustino com o estoque de sementes nativas

A terra da comunidade de Lagoinha, em Itapipoca (CE), foi regada a muito suor. Foi do suor de homens e mulheres que floresceu o trabalho comunitário que se tornou marca da comunidade. No começo foi preciso um tiquinho de incentivo, como conta o agricultor Geraldo Faustino de Sousa ao lembrar que o pai, o agricultor José Faustino de Sousa, colocava lenha nesse tal de trabalho coletivo. O trabalho comunitário é realizado até hoje toda semana na comunidade. São tarefas como construções, roçados, cercas, bater a estrada e o que mais a comunidade apresentar de necessidade.

A comunidade da Lagoinha tem atualmente 99 famílias que se organizam através da Associação de Pequenos Agricultores da Lagoinha I. Um local próprio para guardar as sementes crioulas da comunidade é algo recente, mas a ideia de estocar não é nova. Os agricultores e agricultoras já guardavam suas sementes nativas em casa a várias gerações. A Casa de Sementes José Faustino de Sousa foi construída no ano de 2010 com

recursos de projeto executado pela Cáritas juntamente com recursos da própria comunidade. Atualmente a casa conta com 41 sócios cadastrados, sendo equilibrado o número de homens e mulheres, e todo o empréstimo e devolução de sementes nativas é feita com recibos. As agricultoras e agricultores que pegam sementes na casa se comprometem a devolver o dobro do que levaram.

A casa, que guarda variedades de sementes como feijão, milho, gergelim, sabiá e pau Brasil, se tornou o principal ponto de referência da comunidade, e é também uma forma de fortalecer a memória da comunidade da Lagoinha. “Nós podemos manter a história. O sentimento é de manter a história, a tradição das famílias. As famílias tem suas preferências e já sabe que tipo de semente se deve plantar em cada período do inverno”, conta a agricultora Jacinta Maria de Sousa Lima.



Ficha de cadastro e recibo da casa de sementes



Espaço de experimentação agroecológica da casa de sementes

O estoque inicial da casa foi formado com sementes que os agricultores e agricultoras já guardavam em casa, mas com o tempo o estoque e variedades foram crescendo. Variedades de milho e feijão que a comunidade havia perdido foram recuperadas através de intercâmbios de experiência. Exemplo disso é o feijão Jaguaribe, que é um feijão “custoso”. “Através da casa participamos de intercâmbios e conhecemos muita coisa nova, muita semente nativa que não conhecíamos”, conta o agricultor Venício Faustino Alves sobre os intercâmbios de experiência. A Casa de Sementes José Faustino de Sousa faz parte da Rede de Intercâmbio de Sementes - Ris Três Climats e tem sido fortalecida entre os anos de 2015 e 2016 através do projeto Sementes do Semiárido executado pelo CETRA.

A partir da estocagem da semente crioula se fortaleceu também na comunidade o debate sobre alimentação saudável. Afinal, como lembram os agricultores e agricultoras, quem planta sua semente nativa no quintal sabe exatamente o que está comendo. E é com a certeza de que estão produzindo alimentos saudáveis que a comunidade realiza toda primeira quinta-feira do mês sua feira agroecológica e mantém um espaço de experimentação agroecológica ao lado da casa de sementes. As agricultoras e agricultores da Lagoinha expressam no sorriso a felicidade de poder compartilhar a experiência da comunidade, e a alegria de que a semente crioula seja motivo de união e valorização da história de um povo.



Agricultoras/es na entrada da casa de sementes